

A HISTÓRIA DO MUSEU DE ANATOMIA PATOLÓGICA CARLOS TOKARNIA (MAPCT) DA UFRRJ



O Museu de Anatomia Patológica Carlos Tokarnia (MAPCT) pertence ao Setor de Anatomia Patológica (SAP) do Departamento de Epidemiologia e Saúde Pública (DESP), do Instituto de Veterinária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (IV-UFRRJ). Sua estrutura atual é composta de três ambientes, com funções didática, de valorização institucional e histórica, dada a sua riqueza e diversidade de peças de anatomia patológica, organizadas de forma didático-pedagógica. O acervo conta com coleções de todos os sistemas, de várias espécies de animais de produção, de companhia e silvestres, oriundos de muitas regiões do Brasil e com doenças de diversas naturezas como zoonóticas, infecciosas, virais, bacterianas, parasitárias, metabólicas, tóxicas, traumáticas, neoplásicas, fúngicas, bem como alterações genéticas e congênitas. Nesse acervo também estão preservados endo e ectoparasitos de animais domésticos e insetos de interesse em saúde pública. Reforça-se a riqueza do conteúdo nas seções de Parasitologia, Malformações Congênitas, Tuberculose e Neoplasias.

No segundo ambiente há uma exposição das mais importantes plantas tóxicas para animais de fazenda, de peças de enfermidades relacionadas a intoxicações por essas plantas e peças características de enfermidades provocadas pelas principais deficiências minerais e nutricionais, além de animais peçonhentos e uma sala de aula com recurso áudio-visual.

No terceiro ambiente há um Centro de Memória; nesse espaço há vários painéis fotográficos de suas inúmeras excursões de viagens e da trajetória de

trabalho do professor Carlos Tokarnia pelo Brasil, imagens pessoais, fotos com amigos, familiares, alunos, colegas de trabalho e objetos pessoais.

A homenagem que incluía o nome do Professor Tokarnia ao Museu já havia sido aprovada no DESP (Ata da 124^a Reunião Ordinária realizada em 4 de dezembro de 2014). Com o seu falecimento e a criação do Centro de Memórias essa homenagem também foi deliberada pelo Conselho do Instituto de Veterinária em 29 de setembro de 2015 e pelo CONSUNI (Deliberação Nº 7 de 29 de janeiro de 2016). Esse espaço, anexo ao MAPCT, foi inaugurado no dia 6 de julho de 2016.

Nesses espaços o acervo é rotineiramente utilizado nas atividades didáticas do Curso de Medicina Veterinária, onde são realizadas aulas teóricas e práticas para os cursos de Graduação, Pós-graduação e Residência do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da UFRRJ, oficinas de trabalho, reuniões, atividades multidisciplinares e visitação pública.

GÊNESE E HISTORICIDADE

A coleção teve início em 1939, e reunia 413 peças; esse acervo do IBA era encerrado em uma sala anexa ao Laboratório de Histopatologia do Setor de Anatomia Patológica (SAP), posteriormente Projeto Sanidade Animal (PSA) da então Embrapa-Agrobiologia, e ficou sob a tutela do Professor Carlos Tokarnia. Todas essas peças, mais algumas de doenças causadas por plantas tóxicas e por deficiências minerais alocadas na sala do Professor Tokarnia, no Instituto de Zootecnia, foram organizadas pela Professora Marilene de Farias Brito em uma pequena sala, anexa à sala de necropsia, do biotério do antigo Instituto de Biologia Animal (IBA). A essas somaram-se cerca de 50 peças sobre deficiências minerais e plantas tóxicas, doadas pelo Professor Carlos Hubinger Tokarnia ao se aposentar do Instituto de Zootecnia/UFRRJ.

Em 2007, o Setor de Anatomia Patológica do DESP, que até então funcionava nas dependências do prédio principal do Instituto de Veterinária foi transferido para o Setor de Anatomia Patológica da Embrapa/Projeto Sanidade Animal (PSA), antigo (IBA), e houve a fusão dos dois setores. As cerca de 30 peças, de diversas doenças, que estavam na sala de necropsias do IV/UFRRJ foram incorporadas ao acervo do antigo IBA.

A cerimônia de inauguração contou com a presença de autoridades da administração superior, do então Reitor da UFRRJ Prof. Ricardo Motta Miranda, da Decana de Pesquisa e Pós-Graduação, Prof.^a Áurea Echevarria, da assessora da reitoria, Teresinha S. Paciolo, do Chefe e da Sub-chefe do DESP/IV, respectivamente, os Professores Argemiro Sanavria e Gizele Brazilian de Andrade, de diversos professores e alunos e dos pesquisadores dos professores pesquisadores Jürgen Döbereiner (Embrapa/CNPA/Projeto Sanidade Animal), Carlos Hubinger Tokarnia e Paulo Fernando de Vargas Peixoto (DNAP/IZ), Adivaldo Henrique da Fonseca, Marilene de Farias Brito, Clayton B. Gitti, Edson Jesus de Souza e Laura Iglesias de Oliveira, do DESP/IV, além de técnicos, bolsistas e estagiários (estudantes de Graduação e de Pós-Graduação).

Com as valiosas informações históricas do Professor Carlos Hubinger Tokarnia, a coleção foi reorganizada, exposta e inaugurada em 23 de março de 2007, em um movimento que envolveu o esforço conjunto dos professores do SAP, com a ajuda dos técnicos Fabiola Moraes de Souza e José Miguel Farias Hernandez e de Pós-Graduandos do SAP, sob a orientação da Prof.^a Marilene de Farias Brito. Esse acervo representa a história de trabalho de várias gerações de patologistas, acumulada desde os primórdios da Patologia na UFRRJ, como *Violantino dos Santos, Paulo Dacorso Filho, Jefferson Andrade dos Santos, Jürgen Döbereiner*, com especial contribuição do emérito Professor *Carlos Hubinger Tokarnia*.

FUNÇÕES DO MAPCT

A consolidação desse acervo para a Área de Patologia Veterinária funciona como uma ferramenta de estudo prático de indiscutível valor para a formação dos estudantes de Veterinária e eleva especialmente a qualidade do ensino em nossa universidade. Essa coleção resgata o conhecimento acumulado de mais de 80 anos, por uma equipe de patologistas eméritos, com uma historicidade marcante no campo da Patologia Veterinária. Esse patrimônio nos orgulha e nos deixa numa posição de vanguarda entre as instituições de ensino superior do Brasil, portanto, trata-se de um acervo, cujo material constitui-se em um precioso patrimônio para os estudiosos desta área do conhecimento. Nessas instalações, o Museu passou a ser utilizado em cursos de extensão e capacitação e é usado rotineiramente nas aulas práticas de disciplinas da área de Patologia Veterinária, Parasitologia

Veterinária, Plantas Tóxicas e Deficiências Minerais, estudantes das áreas afins à Medicina Veterinária da UFRRJ (cursos das áreas de saúde e agropecuária) e de outras instituições de Ensino Superior. Além disso serve de substrato para o treinamento dos discentes do Programa de Residência em Medicina Veterinária, no campo das suas diversas especialidades, bem como para visitação de estudantes de Ensino Fundamental e Médio, e do público em geral

O MAPCT cumpre seu papel de inclusão social, ao permitir visitas físicas programadas para discentes de Graduação e Pós-Graduação, e de alunos do Ensino Fundamental e Médio, a fim de estimular a curiosidade e o interesse pela pesquisa aos aspirantes e iniciantes da vida acadêmica. Além das visitas escolares, uma outra forma de integração com a sociedade vem sendo desenvolvida pelo MAPCT, através da participação de alunos de graduação e do Programa de Residência em Medicina Veterinária no Evento Saúde Global; neste evento exemplares do acervo do museu ficam expostos na praça Municipal de Seropédica, e é apresentado às escolas da cidade com o intuito de informar e esclarecer a população sobre zoonoses e outras doenças. Já estão inseridos nesse contexto os universitários dos cursos das áreas de saúde e agropecuária da UFRRJ.

As atividades de ensino, pesquisa e extensão no campo da Patologia Animal, em que todos esses professores, discentes e pesquisadores realizam necropsias e exames histopatológicos, contribuíram para a consolidação de um museu rico em diversidade de espécimes, uma vez que se coletam peças anatômicas com lesões das mais diversas naturezas, e por isso o MAPCT tem vocação para um crescimento contínuo, por ser alimentado constantemente com novas peças advindas dessas atividades. A equipe de trabalho e de colaboradores do MAPCT é multidisciplinar, e o acervo vem crescendo ao longo dos anos, desde a sua inauguração, em 2007, a partir dos trabalhos de ensino, pesquisa e extensão realizados pelos professores doe SAP. Mais recentemente foram incluídas peças dos professores Paulo Peixoto, Diomedes Barbosa, Pedro Malafaia, Laura Iglesias de Oliveira, bem como de egressos dos Cursos de graduação e Pós-graduação em Medicina Veterinária. Ainda há exemplares doados pelo Departamento de Parasitologia, bem como de outros setores.

As relações profissionais e afetivas do Professor Carlos Tokarnia com a Patologia e a sua colaboração na estruturação do Museu de Patologia geraram a responsabilidade de preservar essa memória histórica.

Com intenções de ampliação e modernização, e através de pedido de um novo espaço para sediar o MAPCT, na Gestão da Professora Miliane Moreira Soares de Souza, o Instituto de Veterinária, endossado pelo CONSUNI, concedeu a antiga biblioteca do Instituto de Biologia Animal (IBA). Iniciou-se então um árduo trabalho de desocupação do acervo e recuperação de obras viáveis para a Biblioteca Central da UFRRJ, com a ajuda das bibliotecárias. A partir daí encampou-se uma ação de divulgação de intenções de recuperação das instalações que se encontravam muito precárias para abrigar o MAPCT. Todas as colaborações foram muitíssimo preciosas, e foram numerosos os colaboradores, mas destacamos um apoio especial do Professor Adivaldo Henrique da Fonseca e da Professora Miliane Moreira Soares de Souza.

Através de um projeto junto ao Núcleo de Articulação de Acervos e Coleções (NAAC) da Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT) da UFRRJ o MAPCT foi institucionalizado e faz parte do *“Corredor de Visitação Científica e de História da Ciência na UFRRJ”*. Foi registrado no Decanato de Extensão um projeto intitulado “Recuperação, revitalização, preservação e conservação do “Museu de Anatomia Patológica Carlos Tokarnia” (MAPCT): a caminho da sustentabilidade e acessibilidade”. A proposta a curto, médio e longo prazo inclui melhorar a eficiência e as condições estruturais do MAPCT, através da modernização, restauração e reestruturação desse patrimônio, visando: inovação, inclusão social, respeito ao meio ambiente, conforto e melhor mobilidade, segurança laboral, sustentabilidade do acervo e excelência técnica e científica através das seguintes etapas: * Preparo de soluções para conservação das peças. * Substituição das peças imersas da solução de formaldeído (10%), para conservação em solução salina (25%) em novas vidrarias. * Manutenção e troca das soluções dos parasitos/insetos, pela solução de álcool 70% em novas vidrarias. * Levantamento qualitativo e quantitativo das peças que merecem restauração, identificação, confirmação e refinamento do diagnóstico, bem como coleta e clivagem do material a ser reprocessado, de acordo com as técnicas histológicas convencionais. * Encaminhamento do material coletado para diagnóstico histológico, histoquímico e imuno-histoquímico. *

Colheita e incorporação de novas espécimes para adição no acervo, a partir das necropsias que são realizadas e recebidas no SAP. * Digitização e confecção das etiquetas com QR CODE para identificação das peças diagnosticadas. * Identificação das peças do acervo incluindo mobiliário, objetos, fotografias e outros documentos do Centro de Memórias do MAPCT. * Fotodocumentação - captura digital das peças, editoração das imagens inserção do logotipo e depósito *on line*. * Produção de ficha técnica das peças. * Exposição das peças do acervo nos expositores e prateleiras, conforme a natureza e a classificação das lesões por categoria, de acordo com a nova organização museológica adotada pelo MAPCT. * Catalogação e inserção das informações gerais sobre as peças separadas por sistema e por cor nas planilhas de inventário - documento arquivístico virtual do acervo. * Disponibilização das informações e imagens no banco de dados para alimentação do site institucional <http://institucional.ufrrj.br/sap/>).do MAPCT-SAP e * Elaboração do regimento do museu.

OS OBJETIVOS DO ACERVO visam:

- Inovação
- Respeito ao meio ambiente
- Conforto e mobilidade
- Segurança laboral
- Sustentabilidade do acervo
- Excelência técnica e científica
- Valorização da Memória
- Inclusão social - integração com a sociedade
- Difusão das informações
- Estimulação do público-alvo
- Disponibilização do acervo para estudos retrospectivos e sua utilização no ensino e na pesquisa, por meio da extensão.



Visitação do público durante a cerimônia de inauguração do Centro de Memória do Museu de Patologia Carlos Tokarnia.



Visitação do público durante a cerimônia de inauguração do Centro de Memória do Museu de Patologia Carlos Tokarnia.



Um dos painéis de fotografias das atividades de trabalho do Centro de Memória do Museu de Patologia Carlos Tokarnia.



Visitação do público durante a cerimônia de inauguração do Centro de Memória do Museu de Patologia Carlos Tokarnia.



Atividade didático-pedagógica. Curso oferecido ao Exército Brasileiro, por ocasião de preparação para Olimpíadas.



Acervo pessoal e homenagens concedidas ao Professor Carlos Tokarnia, exposto no Centro de Memória do Museu de Patologia.



Atividade didático-pedagógica. Aula teórico-prática da disciplina de Anatomia Patológica do Curso de Medicina Veterinária.



Atividade didático-pedagógica. Estudo dirigido da disciplina de Anatomia Patológica do Curso de Medicina Veterinária.



Atividade didático-pedagógica. Estudo dirigido da disciplina de Anatomia Patológica do Curso de Medicina Veterinária.



Atividade didático-pedagógica. Apresentação de estudo dirigido da disciplina de Anatomia Patológica do Curso de Medicina Veterinária.



Oficina de trabalhos para preparo de manutenção de peças para incorporação no acervo.



Atividade multidisciplinar de trabalho para identificação de peças para incorporação no acervo.



Residentes do Programa de Patologia Animal em atividade social – programa Saúde Global no centro de Seropédica.



Interação da população no programa Saúde Global no centro de Seropédica.



Reunião de integração do Núcleo de Articulação de Acervos e Coleções (NAAC) no Centro de Memória Carlos Tokarnia – anexo do MAPCT. O NAAC faz parte da Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT) da UFRRJ. O MAPCT foi institucionalizado e faz parte do “Corredor de Visitação Científica e de História da Ciência na UFRRJ”.





Disposição das peças em armários, segundo a organização por sistemas e natureza das patologias, restauração, identificação, troca de vidraria e substituição das soluções de conservação das peças do MAPCT.



Espaço cedido para as instalações do MAPCT, quando em fase de restauração.